

## **Na Capelinha**

### **Auta de Souza**

Entrou na Igreja sorrindo,  
Coberta com um fino véu.  
O seu rostinho era lindo  
Como o da virgem do Céu.

Foi ajoelhar-se contrita  
Ao pé do sagrado altar,  
E, com piedade infinita,  
Principiou a rezar.

Um doce sorriso veio  
Encher-lhe a boca de luz.  
Uniu as mãos sobre o seio,  
Fitou os olhos na Cruz.

O que dizia... Alguém pode  
Adivinhar o que diz  
A prece que ao lábio acode  
Enquanto a gente é feliz?

Nessa idade, para que  
Se reza... (saberei eu?)  
A gente reza porque  
Também se reza no Céu.

E ela, tão meiga e pura,  
Que não conhecia o mal,  
E que guardava a ventura  
No coração virginal;

Em sua fé de criança  
Ingênua e cheia de amor,  
Talvez pedisse a esperança  
Para os que vivem na dor.

Talvez tivesse gemidos  
Para quem vive a chorar,  
Para os que vagam perdidos  
Nas frias ondas do mar.

E enquanto o lábio querido  
Orava piedoso assim,  
Do negro olhar comovido  
O pranto rolou por fim.

E deslizaram sem calma  
As bagas por sua tez,  
No desconsolo de um'alma  
Que chora a primeira vez.

Su'alma santa onde moram  
A Luz, a Inocência e o Bem,  
Pedindo pelos que choram  
Foi soluçando também.

E compreendendo o segredo  
D'aquela doce emoção,  
Eu disse baixinho, a medo,  
Falando ao meu coração:

Benditos nós que sofremos  
Varados por mágoa atroz...  
Enquanto assim padecemos  
Os anjos pedem por nós.